

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: diálogos sobre o manual pedagógico em comunicação alternativa como um recurso para o Atendimento Educacional Especializado – AEE**

Carla Marçal y Guthierrez<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo dialogar sobre o “Manual pedagógico para as escolas em Comunicação Alternativa: possibilidades para a escolarização de estudantes com TEA”, fruto de uma pesquisa realizada durante o doutorado a fim de refletir sobre a formação continuada de professores no uso da Comunicação Alternativa no cotidiano escolar. Metodologicamente esse recurso didático oferece quatro encontros de formação continuada para professores que possuem estudantes com necessidades complexas na comunicação. O manual apresenta algumas características mais frequentes nos estudantes com TEA e oferece uma reflexão sobre as mais variadas questões encontradas no chão da escola. O programa de formação continuada apresentado tem como referência o programa PECS-Adaptado (Walter, 2000) e traz um suporte sobre o plano de ensino individualizado, a construção de materiais didático-pedagógicos e cartões de comunicação alternativa que visam a acessibilidade curricular aos estudantes com TEA. O manual pedagógico tem sido utilizado por muitos educadores da área da Educação Especial e encontra-se disponível em diferentes indexadores.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Comunicação Alternativa. Atendimento Educacional Especializado

**SPECIAL EDUCATION: dialogues about the pedagogical manual on alternative communication as a resource for Specialized Educational Assistance – AEE**

**Abstract:** This article aims to discuss the “Pedagogical manual for schools in Alternative Communication: possibilities for the schooling of students with ASD”, the result of research carried out during the doctorate in order to reflect on the continued training of teachers in the use of Communication Alternative in daily school life. Methodologically, this teaching resource offers four continuing education meetings for teachers who have students with complex communication needs. The manual presents some of the most common characteristics of students with ASD and offers a reflection on the most varied issues encountered on the school floor. The continued training program presented is based on the PECS-Adapted program (Walter, 2000) and provides support for the individualized teaching plan, the construction of didactic-pedagogical materials and alternative communication cards that aim at curricular accessibility for students with TEA. The pedagogical manual has been used by many educators in the area of Special Education and is available in different indexers.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Alternative Communication. Specialized Educational Service

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no curso de Licenciatura em Educação Especial. Coordenadora Institucional do PARFOR EQUIDADE/CAPES - Curso de Educação Especial. Doutora em Educação pelo PROPED/UERJ. Mestre em Educação pelo PPGEDUC/UFRJ. Especialista em Educação Especial com ênfase em Comunicação Aumentativa e Alternativa. Especialista em Gênero e Sexualidade. Psicopedagoga e Pedagoga. Líder do Grupo de Pesquisa "Educação Especial, Tecnologias e TEA" - GPEETEA. E-mail: carlamarcal@ufrj.br

## **EDUCACIÓN ESPECIAL: diálogos sobre el manual pedagógico sobre comunicación alternativa como recurso para la Asistencia Educativa Especializada – AEE**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo discutir el “Manual pedagógico para escuelas en Comunicación Alternativa: posibilidades para la escolarización de estudiantes con TEA”, resultado de una investigación realizada durante el doctorado con el fin de reflexionar sobre la formación continua de los docentes en el uso de la Comunicación Alternativa en la vida escolar diaria. Metodológicamente, este recurso didáctico ofrece cuatro encuentros de educación continua para docentes que tienen estudiantes con necesidades comunicativas complejas. El manual presenta algunas de las características más comunes de los estudiantes con TEA y ofrece una reflexión sobre los problemas más variados que se encuentran en el ámbito escolar. El programa de formación continua presentado se basa en el programa PECS-Adaptado (Walter, 2000) y brinda apoyo al plan de enseñanza individualizado, la construcción de materiales didáctico-pedagógicos y fichas de comunicación alternativas que apuntan a la accesibilidad curricular de los estudiantes con TEA. El manual pedagógico ha sido utilizado por muchos educadores del área de Educación Especial y se encuentra disponible en diferentes indexadores.

**Palavras-clave:** Desorden del espectro autista. Comunicación alternativa. Servicio Educativo Especializado

### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo dialogar sobre o “Manual pedagógico para as escolas em Comunicação Alternativa: possibilidades para escolarização de estudantes com TEA”. Esse recurso didático faz parte de uma pesquisa de doutorado realizada na cidade do Rio de Janeiro, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, que se propôs a criar um programa de formação continuada de professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE no uso da Comunicação Alternativa – CA em uma escola na perspectiva inclusiva. Essa pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e da Instituição de ensino (Parecer consubstanciado do CEP n. 3.236.623). Os participantes foram contatados pela pesquisadora que apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assinado pelos participantes e seus responsáveis.

O manual foi criado a fim de contribuir com a formação de professores que possuem estudantes com TEA e/ou necessidades complexas na comunicação. Para isso, esse recurso está disponível gratuitamente para download em diferentes indexadores.

Sabe-se o quanto a educação em nosso país tem seus desafios e dialogar sobre práticas baseadas em evidências na Educação Especial se faz cada vez mais necessário. E ainda, reforça a necessidade de construção de novos caminhos para a consolidação da inclusão e sobretudo, da comunicação de todos os sujeitos, porque comunicar é um direito humano.

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado pela baixa interação social do indivíduo, comprometimentos na comunicação, além de comportamentos inadequados. Segundo o DSM-5, Manual Diagnóstico e Estatístico, desenvolvido pela *American Psychiatric Association* (APA), para se diagnosticar uma pessoa com TEA é necessário que o indivíduo apresente prejuízos concomitantes nos seguintes aspectos:

- a) na comunicação e interação social em diversos contextos;
- b) nos padrões de comportamento, interesses e atividades restritos e repetitivos; e
- c) os sintomas descritos devem estar presentes desde a primeira infância (APA, 2014).

Assim, os estudantes com TEA apresentam dificuldades na interação social, na comunicação, além de comportamentos inadequados e estereotipados. Consequentemente, esses estudantes apresentam dificuldades em adquirir algumas habilidades importantes para o dia a dia, assim como na vida escolar.

O estudante com TEA precisa de um currículo flexível e dinâmico que atenda suas demandas. Para isso, é fundamental a reorganização pedagógica e ações docentes fundamentadas no que o estudante deve aprender, como aprender e quando aprender. É fundamental compreender as mais eficientes formas de organização de ensino para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos. Eles precisam de um ambiente rico de oportunidades educacionais com resultados favoráveis. Para isso, alguns aspectos devem ser considerados, como: a) a preparação e a dedicação da equipe educacional e dos professores; e b) o apoio adequado e recursos especializados, quando necessário. Além disso, algumas características curriculares facilitam o atendimento às necessidades educacionais especiais.

A fim de contribuir com a comunicação dos estudantes com TEA, Walter (2009) traz uma discussão sobre a atuação na área de tecnologia assistiva, com ênfase na CAA, na qual reflete a partir de uma proposta de abordagem problematizadora com o uso do PECS-Adaptado e afirma:

O programa de comunicação alternativa através do PECS-Adaptado se inicia com atos funcionais que coloca a criança em contato com reforçadores naturalmente eficazes, representados por itens mais desejados e necessários, selecionados previamente pelos familiares e pelo professor. Uma lista de itens preferenciais da criança é fornecida antes de iniciar o treinamento das fases

do PECS-Adaptado, com o objetivo de conhecer os itens mais significativos e relevantes de cada aluno. As figuras utilizadas no PECS e no PECS-Adaptado podem ser desenhos, clip-arts, encartes ou figuras de softwares específicos de comunicação alternativa. No PECS-Adaptado foram utilizados os pictogramas contidos no software PCS (Picture Communication Symbols) (Walter, 2009, p. 98).

Nesse programa de formação continuada utilizou-se a fase 1 do PECS-Adaptado que segundo Walter (2009), consiste na troca da figura com auxílio máximo – nesta fase inicial, o usuário, ao ver um item muito desejado na mão do seu interlocutor, deve pegar a figura correspondente ao item, estender a mão e entregá-la a ele, de forma independente. Quando esta ação for realizada independentemente por ele e depois de uma quantidade determinada de ocorrências, o usuário passa para a fase seguinte. Nesta fase, são utilizadas figuras (cartões de comunicação) soltas, com tamanho de 5 cm x 79 5 cm. Pode ser usada mais de uma figura, desde que seja usada uma de cada vez, de acordo com o item desejado.

Compreende-se que a chegada desse manual pedagógico nas escolas brasileiras pode contribuir como um recurso para o atendimento educacional especializado e proporcionar objetivos específicos e portanto, alguns benefícios na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com necessidades complexas na comunicação, sendo eles:

1. Promover encontros para a reflexão voltados para a necessidade de comunicação dos estudantes com TEA sem linguagem verbal ou com necessidades complexas na comunicação;
2. Utilizar a Comunicação Alternativa como uma possibilidade de promover a comunicação e interação entre os estudantes com TEA e seus professores e outros estudantes;
3. Minimizar as barreiras da comunicação para esses estudantes;
4. Potencializar e permitir a interação dos estudantes com TEA e seus pares contribuindo para sua escolarização e produção de conhecimento.

Dessa maneira, a apresentação desse manual pedagógico, através deste artigo científico, contribuirá para a propagação desse recurso didático e pedagógico e consequentemente, para contribuirá para o atendimento educacional especializado nas escolas brasileiras, sobretudo para os estudantes com TEA.



## Fundamentação teórica

### Mas, afinal, o que é Comunicação Alternativa?

A comunicação alternativa (CAA), também conhecida como comunicação alternativa e ampliada (CAA), comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e, também, como comunicação suplementar e alternativa (CSA) é considerada mais do que uma área da Tecnologia Assistiva. Ela promove e suplementa a fala, ou garante uma forma alternativa se o indivíduo não se mostrar capaz de desenvolvê-la (Nunes, 2003), bem como oferece estratégias de comunicação aos seus interlocutores (Nunes, 2007, 2009; Schirmer, 2012).

A CAA também se caracteriza por um conjunto de métodos e técnicas que facilitam a comunicação, ampliando as possibilidades de troca, de experimentação individual e de relacionamento com o outro. O uso dos cartões de comunicação é frequente por serem recursos simples e geralmente são utilizados com símbolos gráficos, pictogramas, imagens ou fotografias dispostas num espaço mais compacto e com uma legenda (Marçal y Guthierrez; Walter, 2021).

Pesquisadores da área de CAA têm retratado aspectos gerais da interação comunicativa entre os parceiros comunicativos falantes e as pessoas com necessidades complexas na comunicação - NCC que usam CAA. São consideradas pessoas com NCC aquelas que não possuem fala articulada e/ou funcional e que em razão disto, demandam da CAA para ampliar sua comunicação e participação social. A CAA é um campo de conhecimento interdisciplinar que compreende o uso de símbolos, recursos, estratégias e serviços para garantir a comunicação de pessoas que vivem alguma condição de impedimento ou limitação no uso da fala (Deliberato; Ferreira-Donati, 2020-2022).

É preciso que o professor tenha conhecimento sobre a comunicação alternativa para garantir o acesso do aluno ao espaço físico, às interações e à comunicação. Para os alunos com TEA, a comunicação é fundamental e necessária no seu processo de inclusão escolar (Togashi; Walter, 2016). É fundamental que desenvolvam habilidades suficientes para enviar e receber suas mensagens, de forma clara e objetiva, para que uma interação comunicativa seja considerada como bem-sucedida (Kent-Walsh; Mcnaughton, 2005).

## **Acessibilidade Curricular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE**

A acessibilidade, segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), oferece a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, possibilita inclusive o acesso a seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso coletivo público ou privados, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A LBI (13.146/2015) traz diferentes categorias de acessibilidade, como: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental e metodológica no ensino, pesquisa e extensão. Esta última forma de acessibilidade se aproxima da nossa experiência no que se refere à ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino e aprendizagem e de trabalho. Por isso, é importante pensar, inclusive, o uso da tecnologia assistiva e comunicação alternativa para as práticas docentes.

As tecnologias assistivas são produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

A acessibilidade curricular deve ser destinada aos que necessitam de serviços e/ou de situações especiais de educação, realizando-se, preferencialmente, em ambientes menos restritivos e por menos tempo, sempre visando a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Assim, cabe refletir essa acessibilidade, sobretudo para os estudantes com TEA, em três níveis do planejamento educacional: 1) o PPP da escola; 2) o currículo; e 3) as mudanças de atitudes individuais.

A formação continuada de professores pode ser considerada uma acessibilidade curricular e ela permite a introdução de conteúdos, objetivos específicos, complementares e alternativos como forma de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A acessibilidade curricular é fundamental para os estudantes com TEA, pois permite a eliminação de barreiras e favorece a construção de materiais e de comunicação,

permitindo que o estudante tenha autonomia e participe das atividades acadêmicas e extracurriculares propostas a todos (Marçal-Guthierrez, 2022a, p. 26).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), ressalta que o AEE tem por objetivo integrar a proposta pedagógica da escola, envolvendo a família e realizando articulações com outras políticas públicas. Podemos considerá-lo como um conjunto de recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados de forma complementar à formação dos alunos no ensino regular. Dessa maneira, questiona-se muito a ação dos professores do AEE perante as condições impostas pela política de inclusão, sobretudo quando são responsáveis pelas adaptações para atender as necessidades dos alunos com deficiência.

Pensar o uso da comunicação alternativa é garantir acessibilidade aos estudantes com necessidades complexas na comunicação e contribuir para um atendimento educacional de qualidade e que garante autonomia, independência e desenvolvimento aos estudantes com deficiência.

## **Metodologia**

### **Programa de formação continuada no uso da Comunicação Alternativa**

No manual pedagógico, o programa de formação continuada é apresentado em parte com os encontros temáticos. Vale salientar, que trata-se de um recorte de uma tese de doutorado. Assim, apresentamos cada temática trabalhada nos encontros de formação.

**Encontros Temáticos:**

**Quadro 1:** Temáticas dos encontros

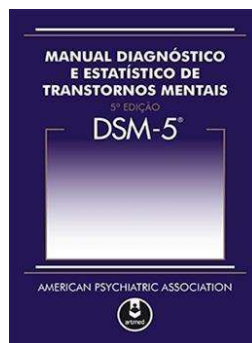
| Encontros          | Temas trabalhados  |
|--------------------|--|
| <b>1º Encontro</b> | Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (CONCEITOS)              |
| <b>2º Encontro</b> | Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (ROTINA)                 |
| <b>3º Encontro</b> | Comunicação Alternativa e Ampliada para alunos com TEA no Ensino Fundamental (CAA e PECS-Adaptado)   |
| <b>4º Encontro</b> | Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (ATIVIDADES PEDAGÓGICAS) |

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2022

No 1º encontro, sugere-se promover um diálogo sobre as demandas encontradas no cotidiano escolar referentes a Educação Inclusiva e dialogar sobre a inclusão de estudantes com TEA. Para isso, é importante uma conceituação do Autismo e as principais características dos estudantes com TEA e seus desafios para a aprendizagem. É possível encontrar a conceituação do TEA no “Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM), da *American Psychiatric Association* (2014), que é uma classificação de transtornos mentais e critérios associados elaborada para facilitar o estabelecimento de diagnósticos mais confiáveis desses transtornos”, conforme figuras 1 e 2:



**Figura 1:** Imagem do DSM-5



**Fonte:** DSM-5 Referência rápida aos critérios diagnósticos ([sapiens-psi.com.br](http://sapiens-psi.com.br)).

**Figura 2:** Proposta do DSM-5

“O DSM se propõe a servir como um guia prático, funcional e flexível para organizar informações que podem auxiliar o diagnóstico preciso e o tratamento de transtornos mentais. Trata-se de uma ferramenta para clínicos, um recurso essencial para a formação de estudantes e profissionais e uma referência para pesquisadores da área.” (APA, 2014)

**Fonte:** APA, 2014

No final desse encontro, o manual indica alguns caminhos a partir das experiências encontradas, como: suportes especializados; acessibilidade curricular; direcionamento eficaz na comunicação e possibilitar aos estudantes com TEA a oportunidade de conviver com outras crianças para estimular as capacidades interativas, impedindo o isolamento. E duas listas são solicitadas para o próximo encontro:

- 1- os principais interesses de seus estudantes. Importante um diálogo com as famílias para compreender com detalhes o dia a dia dos estudantes como: rotina, padrões ritualizados e interesses restritos;
- 2- Atividades propostas no dia a dia com o estudante (rotina)

No 2º encontro, o diálogo é sobre a importância de uma intervenção pedagógica direcionada para que o estudante avance em seu processo de aprendizagem e principalmente, na interação com seus pares. Para isso, são necessárias estratégias educacionais comuns e estratégias comportamentais. Para os estudantes com TEA as intervenções comportamentais apresentam eficácia. Assim, a rotina e a antecipação de atividades e tarefas são necessárias, por isso, a necessidade de saber os interesses reais dos estudantes.

Quando se constrói e apresenta a rotina para o estudante com TEA é possível favorecer em sua concentração, organização e compreensão dos conceitos necessários para seu desenvolvimento e autonomia. Assim, todos os professores devem apresentar a rotina no início das aulas com uma organização cronológica e clara das atividades planejadas. O uso dos cartões de Comunicação Alternativa auxilia nesse processo, conforme a figura 3:

**Figura 3:** Rotina com os cartões de CA em prancha



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2022.

No 3º encontro, o foco é a discussão sobre Comunicação Alternativa e Ampliada. Sabe-se que os estudantes com TEA possuem dificuldades na linguagem e consequentemente, dificuldades na comunicação. A ausência de intenção comunicativa é real e isso dificulta a relação social e o processo de interação. Não ser compreendido e não ter direito de comunicar-se é a maior barreira nesse processo de interação social.

Os distúrbios na comunicação começam a ser percebidos paralelamente com o desenvolvimento da criança, desde os seus primeiros anos de vida. Tais problemas de linguagem podem trazer danos significativos ao seu desenvolvimento global (Walter; Nunes, 2008).

Segundo Togashi (2014), embora ainda haja um mito a respeito da Comunicação Alternativa e Ampliada, de que o seu uso pode causar empecilhos no desenvolvimento da

linguagem oral, pesquisas científicas revelam que, pelo contrário, tais sistemas favorecem e estimulam o desenvolvimento das habilidades comunicativas em crianças não verbais (Nunes, 2003, Walter; Nunes, 2008; Frost; Bondy, 2002).

E alguns questionamentos são colocados e refletidos ao longo do manual pedagógico, como:

1. Como implementar a Comunicação Alternativa com o estudante com TEA em sala de aula?
2. Dicas para começar a Comunicação Alternativa;
3. Como elaborar os cartões de Comunicação Alternativa?

Para isso, alguns conceitos são trabalhados, como: PECS-Adaptado (Walter, 2000) com suas 5 fases; a diferença entre PECS e CA; o currículo funcional natural, dentre outros conceitos.

**Figura 4:** Pictogramas



**Fonte:** ARASAAC

Para confecção dos cartões de CA, no manual pedagógico são utilizadas duas ferramentas para a realização da oficina com os professores: ARASAAC<sup>2</sup> e PICTO4ME<sup>3</sup>, onde é possível aprender a construir, passo a passo.

No 4º encontro, o diálogo inicia com a seguinte pergunta: a) Como propor atividades pedagógicas para o estudante com TEA? Outras perguntas surgem após essa primeira, como:

- O que trabalhar com o estudante?

<sup>2</sup> Portal que oferece uma biblioteca de símbolos completa para CAA.

<sup>3</sup> Picto4Me é um aplicativo da web que permite criar, reproduzir, compartilhar e conversar com placas pictográficas de CAA.

- Como trabalhar com o estudante?
- O que ensinar ao estudante?
- Como avaliar o estudante?
- Afinal, por onde começar?

A primeira resposta é: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO – PEI.

Sem um PEI direcionado aos estudantes com TEA focando em suas especificidades não é possível avançar e caminhar para a escolarização desses sujeitos. O PEI norteia as ações pedagógicas dos professores e é uma importante estratégia para elaborar, implementar e avaliar as adaptações curriculares, favorecendo a acessibilidade curricular. Nele deve conter a identificação das necessidades educacionais específicas do estudante, definição dos recursos necessários e das atividades desenvolvidas.

Observa-se que, embora esse instrumento tenha múltiplas denominações, sua característica comum é que se constitui um registro avaliativo escrito, formulado em equipe, que busca as respostas educativas mais adequadas para as necessidades específicas em processos de escolarização de estudantes que demandam caminhos diversos para sua aprendizagem (Lima; Ferreira e Silva, 2018, p. 6).

O PEI é um registro avaliativo e construído em equipe que tem como objetivo a busca por respostas educativas mais adequadas para as necessidades específicas do estudante em seu processo de escolarização e aprendizagem.

Se os estudantes com TEA precisam de uma acessibilidade curricular, é preciso iniciar a construção do PEI e compartilhar com os professores e equipe pedagógica que acompanham o estudante para uma elaboração em conjunto.

A segunda resposta é: AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte de todo plano de trabalho dos professores, pois quando elaboramos o planejamento é preciso identificar quais são os elementos facilitadores e as barreiras que estão dificultando a aprendizagem do estudante. Assim, como avaliação inicial é preciso conhecimento amplo das características do estudante, pois ajudará no melhor direcionamento das intervenções realizadas.



Importante destacar que no PEI estão atreladas as intervenções pedagógicas e para sua eficácia algumas observações são fundamentais, como:

- Os interesses dos estudantes devem ser utilizados para o ensino de novas habilidades e ampliar o repertório de interesses;
- Existem diferentes tipos de apoio utilizados pelos estudantes (físico, visual, verbal e supervisão). Quanto menos apoio, maior autonomia;
- Fazer elogios com os acertos;
- Proporcionar atividades que o estudante terá êxito (sem erros);
- Aguardar o tempo de resposta;
- A atenção do estudante deve ser garantida antes de fazer um pedido ou dar uma ordem;
- As ordens devem ser claras e objetivas;
- As atividades devem ser de acordo com a faixa etária do estudante (Suplino, 2009).

Ainda neste encontro, o manual propõe alguns materiais didático-pedagógicos e avaliações realizadas por estudantes com TEA. O propósito, com a materialização do manual pedagógico é a justificativa de ampliar as pesquisas baseadas em evidências e ainda, valorizar a formação continuada de professores, *in loco*, sobretudo na área da Educação Especial na perspectiva Inclusiva.

## Resultados e discussão

Refletiu-se, durante o programa de formação continuada, sobre o uso das rotinas diárias com informação visual no trabalho pedagógico dos estudantes com TEA. As professoras puderam analisar a sua funcionalidade e promover a organização e informação da sequência das atividades programadas nas aulas. Esses eventos foram caracterizados pela presença de enunciados previsíveis, sequenciais e contextualizados, que permitiam, os alunos com TEA, conhecerem a rotina de atividades e se prepararem para possíveis respostas durante as interações com as professoras. As rotinas interativas mostraram ser uma ferramenta para o estudante aprender a dar sentido às formas da linguagem e auxiliar na interação social dos professores com seus alunos com TEA (Guthierrez; Walter, 2020).

Verificou-se, que o PECS-Adaptado pode ser utilizado pelos professores do AEE tanto

nas salas de aula, como nas salas de recursos multifuncionais, em consonância com os achados de Walter (2009), que ressalta a presença da comunicação alternativa em todos os contextos, quando as pessoas com TEA se comunicam de forma clara, na escola e em suas casas.

Um outro aspecto, discutido nos encontros com as professoras, foi sobre a importância da acessibilidade curricular para o sucesso da inclusão de alunos com TEA, corroborando com Simpson, Boer-Ott e Smith-Myles (2003), que afirmam a necessidade de reflexão dos professores sobre as dificuldades da inclusão de alunos com TEA no contexto escolar, devido à natureza da gravidade gerada pelo transtorno e pelos problemas na comunicação e interação social. Por isso, da necessidade da construção do PEI, que segundo Vianna (2015), vem sendo apresentado no Brasil, como uma importante estratégia para elaborar, implementar e avaliar acessibilidades curriculares, que favoreçam a inserção de alunos com deficiência em turmas regulares de ensino, norteando as ações pedagógicas dos professores. No presente estudo, as professoras refletiram sobre a flexibilização do currículo e de atividades pedagógicas, considerando as habilidades de cada aluno, demonstrando perceber a necessidade de valorizar o potencial dos alunos com TEA.

Todos esses encontros de formação com seus detalhes podem ser encontrados no “Manual Pedagógico para as escolas em Comunicação Alternativa: possibilidades para a escolarização de estudantes com TEA”, vide figura abaixo:

**Figura 5**



**Fonte:** <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/manual-pedagogico-para-as-escolas-em-comunicacao-alternativa-possibilidades-para-a-escolarizacao-de-estudantes-com-tea>.

O manual tem incentivado muitas discussões e inquietações nos espaços escolares e

acadêmicos. Caminhar na direção da inclusão é dialogar constantemente com a Educação Especial numa perspectiva inclusiva. É proporcionar, diariamente, acessibilidade curricular aos nossos estudantes com deficiências, é garantir seus direitos de aprendizagem, comunicação, lazer, saúde, dentre outros aspectos, mas também, garantir a constante formação dos educadores que constituem a escola e que nela estão em busca pelo aprendizado de seus discentes e, assim como os familiares desses aprendentes, almejam: socialização, autonomia, escolarização e vida independente.

### Considerações finais

Dialogar sobre inclusão escolar na formação de professores é uma necessidade, porque os desafios estão diariamente sendo postos no cotidiano da escola. Além disso, é preciso compreender que o AEE é um serviço especializado da área da educação especial que garante acessibilidade curricular ao estudante com deficiência e deve ser oferecido com equidade e qualidade.

É importante que novas pesquisas avancem na formação continuada de professores, sobretudo em relação à CAA para que os estudantes com TEA e com necessidades complexas de comunicação não sejam mais prejudicados na vida escolar por não serem compreendidos. Se os espaços escolares, e sobretudo os professores, utilizarem os sistemas alternativos de comunicação, muitas barreiras poderão ser superadas e os estudantes poderão dialogar com todos ao seu redor.

E por fim, acredita-se na ciência, na produção de conhecimento e nas redes que nos fortalecem na produção de pesquisas científicas e, portanto, na materialização deste artigo científico.

### Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5.ed. Washington: APA, 2014.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

DELIBERATO, D.; FERREIRA-DONATI, G. C. SBFA\_GESTÃO 2020-2022. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. FAQ: **Perguntas e Respostas Frequentes sobre Comunicação Suplementar e Alternativa para Professores.**

FROST, L.; BONDY, A. **The Picture Exchange Communication System – manual de treinamento.** Cherry Hill, NJ: Pyramid Educational Consultants. Inc, 2002.

GUTHIERREZ, Carla C. Marçal & WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. Autoscopia no processo formativo de professores no uso da Comunicação Alternativa. In: NUNES, Leila Regina. **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente.** Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2020. pp. 111-132.

KENT-WALSH, Jennifer; MCNAUGHTON, David. AAC Communication Partner instruction: Present Practices and Future Directions. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 21: 3, p. 195-204, jul. 2005.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 30 maio. 2023.

LIMA, L. A. A.; FERREIRA, A. E. G.; SILVA, M. V. G. **O Plano Educacional Individualizado: proposta de um método de pesquisa na formação docente.** Rev. Educ. Perspec. Viçosa, MG v.9 n.1 p.127-141 jan./abr. 2018.

MARÇAL Y GUTHIERREZ, Carla Cordeiro. **Programa de formação continuada de professores no uso da comunicação alternativa** / Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez. – 2022a. 175 f.

MARÇAL Y GUTHIERREZ, Carla Cordeiro. **Manual Pedagógico para as escolas em Comunicação Alternativa: possibilidades para a escolarização de estudantes com TEA.** Ponta Grossa – PR: Atena, 2022b.

MARÇAL Y GUTHIERREZ, C. C.; WALTER, C. C. de F. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: comunicação alternativa e TEA. In: **Revista Teias** - Seção temática Programas e práticas pedagógicas na educação especial e inclusiva. v. 22, n. 66, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/57149/38800> Acesso em agosto de 2022.

NUNES, Leila Regina. **Formação inicial e continuada de professores comprometida com a inclusão educacional do aluno com deficiência do ensino fundamental à universidade.** Projeto de pesquisa aprovado e financiado pela Capes, 2009.



NUNES, Leila Regina. Dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para alunos com deficiência. Relatório de pesquisa aprovado e financiado pelo CNPq, 2007.

NUNES, Leila Regina. Comunicação alternativa: uma introdução. In: NUNES, L.R.O.P (Org). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. p.3-13.

SCHIRMER, Carolina Rizzoto. **Comunicação alternativa e formação inicial de professores para a escola inclusiva**. 2012. 236f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SIMPSON, Richard; BOER-OTT, Sonja; SMITH-MYLES, Brenda. Inclusion of learners with autism spectrum disorders in general education settings. **Topics in Language Disorders**, 23(2), p. 116-133. 2003.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental**. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Rio de Janeiro: CASB-RJ, 2009.

TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 351-366, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em 15 jan. 2021.

TOGASHI, Cláudia Miharú. **A comunicação alternativa e ampliada e suas contribuições para o processo de inclusão de um aluno com transtorno do espectro do autismo com distúrbios na comunicação**. 2014. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, p.116, 2014.

VIANNA, Marcia Marin. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no segundo segmento do ensino fundamental em um espaço de excelência acadêmica**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 209f., 2015.

WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. Comunicação alternativa para pessoas com autismo: o que as pesquisas revelam sobre o uso do PECS-Adaptado por pessoas com autismo. In: DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, Elizeu (org.). **Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 96-106.

WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo e NUNES, D.R. Estimulação da linguagem em crianças com autismo. In: LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin (Org.). **Estimulação de linguagem: aspectos teóricos e práticos**. São José dos Campos: Pulso, 2008. p.141-172.

WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. **Os efeitos da adaptação do PECS ao curriculum funcional natural em pessoas com autismo infantil.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

Submetido em: 31/05/2024

Aceito em: 26/09/2025

Citações e referências  
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS